

Resende recolhia fundos para campanhas de Itamar em Minas

JÔ GALAZI
e SUELY CALDAS

RIO — As atitudes de verdadeira acrobacia a que o ex-ministro Paulo Haddad recorria para contornar as manifestações do temperamento do presidente da República, Itamar Franco, não serão necessárias ao seu substituto Eliseu Resende. A ascendência que o novo ministro tem sobre o presidente foi construída nos últimos 30 anos. Como resultado do companherismo mineiro, Resende providenciava recursos financeiros para sustentar as campanhas políticas de Itamar.

A ligação também de longa data entre Eliseu e as empreiteiras, desde que ele assumiu a presidência do Departamento de Estradas e Rodagens em Minas Gerais, na década de 60, garantiram a Itamar não apenas o dinheiro, mas também aviões e jatinhos de empreiteiras para viajar.

Essa relação que, guardadas as diferenças morais, lembra a ligação de PC Farias com Fernando Collor, faz com que hoje Eliseu seja uma das raras pessoas a interromper o presidente quando está falando e impor seus pontos de vista, mesmo que sejam eles discor-

dantes dos do "chefe".

Pessoas que testemunharam, nos cinco meses de governo, encontros do presidente com Haddad e Eliseu acreditam por isso que em relação ao novo ministro Itamar não alimentará o ressentimento acumulado contra Haddad em episódio que envolveu o economista Paulo Nogueira Batista Júnior.

As vésperas de a equipe econômica viajar para Washington para negociar com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Itamar comunicou a Haddad que iria nomear Nogueira Batista diretor da área externa do Banco Central.

Em mais uma acrobacia política, o então ministro acabou demovendo Itamar, com o argumento de que a influência decisiva do economista na moratória da dívida externa do período Dilson Funaro causou irritação aos banqueiros e ao FMI. A nomeação poderia ser interpretada como provocação, já que o cargo tornaria Batista Júnior um dos principais negociadores com banqueiros, FMI e Banco Mundial.

Até hoje Itamar não "engoliu" o fato de ter sido obrigado a se deixar convencer. O primeiro sinal de que com Eliseu

Resende isso não aconteceria foi dado no seu primeiro dia no cargo. Sem muita discussão, Itamar concordou em suspender as nomeações que anunciara na véspera para a diretoria do Banco Central.

Erros — A ida de Eliseu Resende para a Fazenda já estava decidida por Itamar desde a saída de Gustavo Krause e disso sabia Paulo Haddad. Por esta razão ele optou por assumir o Ministério da Fazenda, mesmo lembrado por amigos que nesta pasta ficaria muito vulnerável, enquanto no Planejamento — sua área de especialização — ele ficaria à vontade.

Haddad argumentava que não conseguiria realizar seus projetos no Planejamento tendo Eliseu na Fazenda. Itamar à essa altura manifestava publicamente sua insatisfação com Haddad ao mesmo tempo em que levava Resende para encontros com economistas, estimulando-o a opinar.

No processo de afastamento de Haddad, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, um de seus principais pontos de apoio junto a Itamar, nada pôde fazer para mantê-lo no cargo.